

Greve Geral – Poderosa afirmação de força, coragem e determinação. Uma grande greve geral! A luta continua!

A força e a coragem com que os trabalhadores do distrito de Lisboa responderam na grande greve geral do dia 22 de Março demonstram a sua enorme determinação na luta pela derrota da política de direita ao serviço do grande capital.

A participação dos trabalhadores do distrito de Lisboa causou um impacto fortemente sentido em todos os aspectos da vida da sociedade e prestigiou o movimento sindical, a União dos Sindicatos de Lisboa e a CGTP-IN. Tamaña adesão demonstrou, de forma clara, que é o trabalho e a sua força transformadora que produz riqueza e movimenta a vida colectiva e que por isso os trabalhadores são insubstituíveis.

A adesão dos estivadores, dos controladores marítimos, dos oficiais de mar, dos amarradores e de outros profissionais paralisaram o porto de Lisboa; o Metro encerrou por completo; nas linhas sub-urbanas da CP apenas circularam parte dos chamados serviços mínimos ilegalmente decretados; as empresas CP Carga e Emef paralisaram; a Carris ficou reduzida a 50% da circulação; o lixo ficou nas ruas já que praticamente todos os serviços de recolha de resíduos sólidos das Câmaras Municipais atingiram os 100% de participação na greve e a empresa de tratamento, Valorsul, encerrou; muitas Juntas de Freguesia paralisaram ou viram a sua actividade substancialmente reduzida; nos hospitais os auxiliares e administrativos, os enfermeiros, os médicos e outros profissionais participaram com grandes adesões e em muitos casos apenas garantiram os serviços mínimos; encerraram dezenas de escolas; sentiram-se fortes impactos e encerraram vários jardins de infância e IPSS como o Jardim de Infância Popular e A Voz do Operário; registou-se uma ampla participação dos bombeiros sapadores; no Call Center da empresa Tempo Team que presta serviço exclusivo para a EDP a adesão foi de 75%; nas empresas industriais Centralcer, Colbert, Cavam, Saint Gobain, Exide; Fateleva e Impormol registaram-se paralisções de produção ou adesões acima dos 75%. Muitos mais trabalhadores em muito mais empresas e locais de trabalho afirmaram, pela greve, a sua repulsa à política que impõe exploração e austeridade a quem trabalha.

O desemprego crescente, que em termos reais atinge já os 23% - 1 milhão e 200 mil pessoas - , a emigração, a precariedade, os baixos salários, a pressão, a chantagem e o medo impostos nos locais de trabalho, o uso de forças repressivas no condicionamento da livre decisão dos trabalhadores e o total silenciamento e deturpação das razões e objectivos da greve geral dão ainda uma maior amplitude e significado a esta jornada de luta.

A greve geral que, construída a pulso designadamente com mais de 500 plenários e contactos em mais de 2000 empresas e locais de trabalho no distrito, foi uma clara rejeição do Pacto de Agressão do PS, PSD, CDS e Presidente da República; uma clara rejeição dos ataques aos trabalhadores, aos cortes nos salários, pensões e reformas, ao aumento generalizado do custo de vida; uma clara rejeição à destruição dos serviços públicos, do serviço nacional de saúde e da escola pública; uma clara rejeição às privatizações e ao saque ao património público; uma clara rejeição das alterações para pior da legislação laboral visando impor mais dias de trabalho gratuito, bancos de horas e tempo de trabalho desregulamentado, cortes nos pagamentos das horas extraordinárias, destruição da contratação colectiva, facilitação dos despedimentos, redução das indemnizações e dos subsídios de desemprego.

A greve geral enquadra-se no processo de luta por uma política patriótica e de esquerda, de defesa da independência e soberania nacional, de exigência da construção de um país em que os valores de Abril constituam a matriz do futuro. Assim, para os trabalhadores e o povo do distrito de Lisboa é tempo de reforçar as estruturas unitárias como os sindicatos, as comissões de trabalhadores, as comissões de utentes e de moradores. **É tempo de intensificar a luta de massas**, nas empresas, locais de trabalho e nas ruas em defesa dos seus interesses e direitos, desde logo **participando na manifestação nacional** em defesa das freguesias e do poder local democrático e na manifestação nacional da juventude trabalhadora que se realizam no **sábado, dia 31 de Março, em Lisboa**. É tempo de reforçar o PCP, o seu Partido.

**Viva a luta dos trabalhadores!
Democracia e Socialismo –
os valores de Abril no futuro de Portugal**